

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

"A EDUCAÇÃO FÍSICA NA
E.E.P.S.G. PROFESSOR CLÁUDIO GOMES"

Orientadora: Profa. Vilma Leni Nista Piccolo
Professor Carlos Henrique de Magalhães Machado



Monografia exigida como pré-requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Educação Física Escolar junto à Faculdade de Educação Física da Unicamp.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Metodologia.....	03
Análise dos dados.....	05
Unidades de significado.....	06
Conclusão.....	16
Bibliografia.....	18

INTRODUÇÃO

Sou professor de Educação Física de todas as séries de 2 fase do 1º grau da E.E.P.S.G. "Professor Cláudio Gomes" na cidade de Vinhedo no Estado de São Paulo.

Esta escola possui atualmente 250 alunos dos quais 70 frequentam as minhas aulas denotando-se uma baixa frequência.

Exerço minhas atividades profissionais nessa escola desde julho de 1989. Foi nesta época que deparei-me com essa situação.

Em 1990, não lecionei para as classes de 5 a 8 séries, mas observei que a baixa frequência ainda era uma característica marcante nas aulas de Educação Física. Agora em 1991, voltei a lecionar para essas séries e fui instruído pela direção da escola a elaborar um horário fora do período normal de aulas, exatamente como sempre aconteceu para as aulas de Educação Física.

Recebi, ainda, a sugestão que deveria dividir as classes em turmas masculinas e femininas e que deveriam se compostas de uma, duas ou três classes juntas.

Ao indagar sobre o elevado número de alunos que não participam das aulas de Educação Física, a resposta que obtive foi que esta questão sempre se apresentou assim e que, até o presente momento, não tinha havido nenhum questionamento a respeito desse assunto.

No início do ano, vários alunos procuraram-me a fim de esclarecer os motivos que os impediram de participar das aulas.

Eram os mais variados possíveis.

Gradativamente fui familiarizando-me com esses problemas e percebi que havia um fator comum entre eles, ou seja, a dificuldade de voltar a escola em outro período.

A partir daí, surgiram-me algumas interrogações: Será que se as aulas de Educação Física fossem no período da frequência desses alunos na escola, a maioria ou quase todos poderiam participar?

Isto provocou a necessidade de pesquisar mais a fundo essa questão. Resolvi então saber diretamente dos alunos as razões do meu questionamento.

Se for comprovada a minha hipótese, que é, se as aulas de Educação Física fizessem parte do horário normal de outras disciplinas, o problema de frequência seria solucionado, levarei então junto a direção da escola a proposta de mudança do horário atual dessas aulas.

A principal intenção é de que todos os alunos tenham, por parte da escola, condições de frequentar as aulas, pois acima de tudo eles tem direito a isso.

A METODOLOGIA

A metodologia adotada para essa pesquisa foi o "Estudo de caso", adotada por se tratar de um problema específico da escola citada.

Nos textos sobre recursos metodológicos de Ludke Menga e Marli E. D. A. André (1986, p18-21) encontramos a seguinte definição: "Estudo de caso é o meio para se coletar dados preservando o caráter unitário do "objeto" a ser estudado, quer físico, biológico ou social, é uma construção intelectual uma vez que não dispomos de meios concretos para definir precisamente estes limites. O estudo de caso é uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema que está pesquisando".

Ajudado por essa afirmação, concluí então que deveria levantar dados daquilo que estava relacionado com a questão, e o meio encontrado para isso foi a escolha de uma classe para a aplicação de um questionário.

Com base nas respostas obtidas, levantaria dados relevantes à pesquisa e tentaria assim, consultando textos levantados por mim e por minha orientadora, chegar a uma conclusão.

Com a ajuda da minha orientadora elaborei um questionário composto de quatro perguntas abertas que tinham a intenção como citado acima, de levantar dados relevantes relacionado com a prática de Educação Física na escola.

Minha atenção ficou voltada especificamente à 6 série A do período matutino.

Essa classe foi escolhida em razão do alto índice de dispensas nas aulas de Educação Física. Acredito que os alunos de 6 série em diante já possuem um conceito sobre Educação Física pelo fato de terem vivenciado atividades físicas anteriormente.

O momento escolhido para a aplicação do questionário foi durante uma das aulas do período normal do horário, pois seria o melhor momento para encontrar a maioria dos alunos reunidos já que nas minhas aulas, havia baixa frequência.

No dia 18 de agosto de 1991, pedi então licença para a professora de matemática que estava lecionando, para a aplicação do questionário e esta consentiu depois que lhe informei que a direção já estava ciente.

Os alunos se mostraram dispostos e animados e fiz a orientação para que respondessem livremente quantas perguntas quizessem e de maneira individual.

Estavam presentes 28 alunos dos 35 matriculados e que estavam frequentando e estes levaram em média 30 minutos para responder as seguintes questões:

- 1) Você gosta de praticar atividades físicas?
- 2) Você faz atividades físicas?
- 3) Se você não faz, explique porque:
- 4) Você considera que é importante ter Educação Física na escola? Por que?

ANÁLISE DOS DADOS

Obtive as seguintes unidades de significado:

- 79% acham que os exercícios fazem bem para a saúde
- 43% citaram fatores relacionados à recreação e ao lazer
- 43% acham que os exercícios físicos melhoram a aparência
- 43% responderam que na escola encontram local e oportunidade de realizar atividades físicas
- 40% moram longe da escola
- 22% precisam trabalhar
- 25% acham que a Educação Física deveria ser no horário normal de aula
- 57% não frequentam aulas de Educação Física.

UNIDADES DE SIGNIFICADO

Comentários:

- "A questão da saúde"

A maioria dos alunos acreditam que poderão ser beneficiados pela Educação Física no que diz respeito à saúde. Isto vem, de certo modo, reforçar a necessidade de maiores esclarecimentos sobre o valor da atividade física de uma forma geral enfatizando outros aspectos de sua contribuição para proporcionar maior participação nas aulas.

Nota-se que, no conceito dos alunos, o ser humano se divide em partes, ou seja, consideram corpo e mente separados.

Essa concepção pode ser reformulada com a ajuda do professor quando ele mostra ao aluno, através de suas propostas, que o ser é uno e indivisível.

Freire (1989, p13) ressalta "corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por causa dessa concepção de que a escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará".

Portanto, a idéia, da mente desvinculada do corpo, é uma característica que o aluno começa adquirir, desde que entra na escola.

É comum ouvir professores reclamarem que "os alunos não param quietos dentro da sala de aula" e que "deveriam deixar para se mexer nas aulas de Educação Física".

Combatendo esse pensamento "sugiro que, a cada início de ano letivo, por ocasião das matérias, também o corpo da criança seja matriculado" (ibid, p13).

O autor citado refere-se, ao modo de como o aluno tem sido encarado pelos educadores que acabam transmitindo esses conceitos para os mesmos. Considerar o ser divisível em partes é, ao meu ver, o mesmo que igualá-lo a uma máquina.

- "A Recreação e o lazer na escola"

O fato de considerarem as aulas de Educação Física como um espaço para poderem se recrear serve, como um sinal para se repensar no papel da escola como instituição social.

Normalmente não se vê no dia-a-dia das escolas, horários programados para a recreação e para o lazer dos alunos. Esses horários são limitados ao momento do "recreio escolar" que normalmente é de 20 minutos.

Mas o que dá para fazer em 20 minutos?

Para crianças em fase de crescimento o recreio é um horário que deve ser voltado para a alimentação, para que, as crianças "bem" alimentadas, tenham um melhor aproveitamento (ou rendimento) escolar.

O que sobra de tempo após a alimentação é quase nada.

É compreensível então, a aula de Educação Física ser considerada um momento de recreação e lazer, o que aliás reforça a necessidade dessa disciplina fazer parte do horário normal de aula, para que as crianças aproveitem esse momento, já que muitos não frequentam por causa do horário.

Não seria difícil imaginar que, nos dias de hoje, as crianças não tenham um espaço ou disponibilidade para o lazer.

Marcelino (1990, p55) reconhece esse problema, "as crianças não têm tempo e espaço para a vivência da infância, como produtoras de uma "cultura infantil", e isso independente de sexo ou das classes sociais" e vai mais longe quando cita um direito constitucional da criança. "Trata-se do artigo 227, do capítulo 7º do título VIII da Constituição Brasileira de 1988: "É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer (grifo meu), à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária..." (ibid, p65).

Pode-se concluir então, que a atual situação das aulas de educação Física nessa escola é, antes de mais nada, inconstitucional, pois não respeita totalmente os direitos das crianças.

- "A estética através dos exercícios"

Quase metade dos alunos acham que a Educação Física, através de exercícios físicos contribui para o desenvolvimento do corpo e especificamente dos músculos o que, proporciona segundo

eles, uma bela aparência física.

É inegável os benefícios para a saúde e para o bem estar do indivíduo que a atividade física bem empregada pode proporcionar, mas preocupa-me o fato da Educação Física e os desportos serem usados de maneira incorreta, o que pode provocar a despersonalização daquele que pratica mal orientado.

Muitos professores de Educação Física e técnicos-especialistas, no exercício de suas atividades, ainda dão "receitas prontas" de como se executar um movimento, deixando assim de oportunizar momentos de aprendizagem muito importantes para o auto conhecimento de seu aluno e (ou) seu atleta. O objetivo desses profissionais não é que estes aprendam a executar um movimento próprio mas sim um "movimento perfeito, algo simplesmente copiado de um padrão pré-estabelecido, não incentivando assim a capacidade de criar.

Na busca de um corpo perfeito, corre-se o risco de tomar por base, padrões sociais de beleza. E aí a Educação Física pode perder a sua verdadeira essência.

O indivíduo deve ter consciência do seu corpo, de suas limitações e deve ser orientado para que seus anseios lhe tragam um bem estar emocional e físico.

Cabe ao professor fazer essa orientação, mas para isso é preciso que a escola proporcione condições favoráveis para que o aluno tenha oportunidade de receber os benefícios acima mencionados.

- "A necessidade de trabalhar, morar longe da escola e a oportunidade de realizar atividades físicas"

Das respostas obtidas acredito que essas três situações estão relacionadas por terem um aspecto em comum: a participação ou não em aulas de Educação Física.

A carência atual do Ensino e a crise econômica do país têm grande influência nessas respostas.

A falta de escolas em bairros mais afastados e na zona rural e, a falta de uma situação financeira mais justa, mais digna para que as necessidades básicas tais como alimentação, moradia, saúde e transportes sejam supridas, nos faz entender um pouco do "porque" dessas respostas.

A escola fornece passes escolares, mas geralmente são insuficientes e mesmo que fossem ainda existe a falta de transportes.

Quando não há ônibus, existem peruas fornecidas pela prefeitura que levam alunos que moram na zona rural, no término das aulas mas, se esses alunos perdem essa condução têm que andar muitos quilômetros para chegarem em suas casas.

No caso de crianças que precisam trabalhar para ajudar no orçamento familiar, o problema econômico do país fica evidente.

Freire cita esse problema "...negam-se aos pais condições dignas de trabalho que lhes permitam alimentar bem seus filhos". (ibíd, p17)

Essas crianças deveriam estar estudando em suas casas, e principalmente brincando com amigos e irmãos portanto se relacio-

nando com o meio em que vivem de uma maneira descompromissada. Mas não. São obrigados a trabalhar desde cedo, assumindo assim responsabilidades com seus pais e com a sociedade precocemente. Normalmente acabam sendo exploradas pela falta de experiência e pela falta de maioridade tornando-se assim mão-de-obra barata.

Tudo isso, portanto, dificulta muito ou impossibilita a prática da Educação Física no horário que hoje é oferecido para os alunos.

A escola não tem servido ao aluno, pois nesses casos não tem proporcionado condições para a prática da Educação Física ou, simplesmente não dá importância para isso.

Esse descaso, talvez seja pelo abandono que se encontra o ensino mas nenhum motivo se justifica.

A escola não está aí para servir a sociedade? Não deve preparar o indivíduo para se relacionar com o mundo? Dentro do papel da escola não está o de transmitir a cultura? Os esportes não são cultura?

Parece que alguma coisa está errada!!!

Mesmo para aqueles que acham que corpo é separado da mente onde a Educação Física trata do corpo e outras disciplinas da mente, ainda resta no papel da primeira: a prática das atividades físicas e a transmissão da cultura.

Apoio esse ponto de vista em Go Tani (1988, p90) que afirma: "O desporto é importante por proporcionar situações de movimento que possibilitam o desenvolvimento de cada criança dentro das habilidades específicas. Além do mais, o desporto é uma forma de patrimônio cultural da humanidade, e um dos grandes ob-

jetivos da Educação é a transmissão cultural.

As nossas crianças tem o direito e a necessidade de conhecer e assimilar o patrimônio cultural, desenvolvido e acumulado pelas gerações anteriores".

Para quem vê o indivíduo como um ser uno, além da atividade física e da transmissão da cultura, acredita ser o movimento, importantíssimo no desenvolvimento humano. Tani ressalta alguns aspectos relacionados ao movimento, "A comunicação, a expressão da criatividade e a dos sentimentos são feitos através de movimentos. É por meio deles que o ser humano se relaciona com o outro, aprende sobre si mesmo, quem ele é, o que é capaz de fazer" (ibid, p12). Portanto preocupa-me o fato de muitos alunos não terem a oportunidade de vivenciarem situações de movimentos que poderão ser muito importantes para a vida de cada um.

Apesar de Piaget ser um ator frequentemente citado nos meios de ensino, parece pelas atitudes, que o movimento humano não faz parte de suas pesquisas, mas Tani contraria essa afirmação: "Dentro do modelo piagetiano tornou-se clara a importância dos movimentos na formação de inteligência" (ibid p99). Portanto, a escola deva proporcionar condições para que o movimento seja trabalhado em toda a sua amplitude para se atingir um desenvolvimento integral.

Fala-se tanto em democracia atualmente, mas parece que o corpo das pessoas não conhece liberdade, confundem corpo com pecado e liberdade com falta de respeito.

Falta de respeito é o que acontece com as crianças que vão à escola mal alimentadas, têm que ficar em torno de cinco ho-

ras sentadas em carteiras desconfortáveis e ainda quase que imóveis.

Restringe-se o movimento e isso é o mesmo que ir contra a evolução da sociedade. Freire enfatiza esse aspecto: "A escola entre outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercer funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restringe a liberdade das pessoas. E nisso a escola tem papel importante" (ibid, p13).

Deve-se portanto rever o papel da escola para que esta cumpra a sua função como instituição voltada para a comunidade e especificamente para os alunos.

- "Os possíveis inconvenientes"

Ao explicar para os outros professores da classe em questão, comentei sobre os problemas existentes e diante disso, na esperança de uma solução, coloquei que acreditava ser a mudança do horário, o melhor procedimento a ser tomado por nós, para que pudéssemos oferecer melhores condições de ensino.

Alguns professores se mostraram contra a proposta e citaram o que seria para eles "inconvenientes" que inviabilizariam a prática da Educação Física no período normal de aula.

Os problemas citados foram os seguintes:

- "Os alunos transpirariam muito nas atividades físicas e ficariam com "odor mau cheiroso", o que atrapalharia a aula seguinte".

- "Por se tratar de uma atividade muito "intensa", os alunos voltariam para as outras aulas muito dispersos".

Esses problemas foram citados, mas ninguém apresentou uma solução para a realidade atual e admiti-los seria o mesmo que admitir o fracasso, tanto na tentativa de se educar o aluno como na questão da higiene, e na falta de capacidade de cativar o aluno usando métodos e recursos necessários, de acordo com cada matéria, despertando assim o interesse para o aprendizado.

Contudo, isso ainda se trata de suposições, pois não há evidências que tudo isso iria acontecer.

O que dá impressão, é que o problema da Educação Física é só dessa disciplina e não da escola.

Se a preocupação é com o aluno, com seu rendimento escolar e com o seu bem-estar, acredito que ficar quase dois períodos fora de casa e portanto por longas horas mal alimentados, pois sabemos que a alimentação recebida é insuficiente e nem sempre bem balanceada para uma boa nutrição, não é o melhor para os alunos.

Além do mais, nesse tempo que ele perde, enquanto espera pelas aulas ou se locomovendo da casa para escola e vice-versa, poderia estar descansando, ajudando seus pais em afazeres domésticos e profissionais, enfim, muitas outras coisas que fazem parte do dia-a-dia de cada um. Bem diferente do que ficar horas ociosas sem ter um local para esperar as aulas de Educação Física onde poderiam estudar enquanto esperam apesar de com certeza, por estarem cansados e mal alimentados, acredito, não têm disposição para isso.

E nesse tempo, já que falamos anteriormente em rendimento escolar, o aluno poderia estar estudando, e assim melhorando seu rendimento e adquirindo conhecimento.

É lógico que essa situação não é igual para todos. Aqueles que moram perto da escola podem ir para casa, almoçar, descansar e depois voltar para a aula de Educação Física, mas não deixam de perder tempo e, as vezes, gastam dinheiro para condução quando isso poderia ser evitado.

CONCLUSÃO

O fato de mais da metade de uma classe (57% dos alunos) ficar sem frequentar aulas de Educação Física indica que é preciso haver uma mudança.

Essa mudança têm que começar pelo horário que essas aulas têm sido oferecidas, para que todos possam estar presentes e com o incentivo do professor, participar com vontade das atividades propostas.

Essa sugestão de mudança vem de encontro com o desejo de 25% dos alunos da 6ª A, sem que isso lhes fosse perguntado. E segundo a resolução da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo nº 19/87: sempre que possível, as aulas de Educação Física deverão ser ministradas dentro do horário regular dos demais componentes curriculares.

Quando se trata do futuro de crianças e das condições que se encontram hoje, nunca é demais ressaltar fatores que podem ser de algum benefício.

Tentar proporcionar uma vida melhor e dar condições para isso, como a oportunidade de estudo não é tarefa fácil, pois a boa formação de um homem é algo complexo e delicado porque se trata da individualidade de cada um que deve, acima de tudo, ser respeitada.

É dever de todo aquele que está ligado ao ensino e principalmente dever do professor atender aquele que é "peça" principal dessa "máquina" que se chama escola.

O aluno é essa "peça" e sem ela a máquina não funciona, sem o aluno não existe escola, portanto parece claro que a escola funcione para servi-lo, para atender na medida do possível as suas necessidades, expectativas e anseios para se tentar atingir o objetivo da escola: a educação.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, Scipione, 1989.

GO TANI...[et al]. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**, São Paulo, E.P.U., 1988.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo, EPU, 1986.

MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da animação**, Campinas, Papyrus, 1990.